



VILA VERDE

AVENÇA

QUINZENÁRIO CATÓLICO E REGIONALISTA

VISADO PELA CENSURA

(Composição e Impressão: Escola Gráfica da Oficina de S. José—BRAGA—Telef. 22654)

PROPRIEDADE: Nossa Senhora do Alívio	DIRECTOR E EDITOR: Cónego Domingos Peixoto da Costa e Silva	REDACÇÃO E ADMINISTRAÇÃO: Padre Severino Pereira Fernandes Telef. 92123—Residência Paroquial de Prado—Braga
---	--	---

Problemas da crise da Lavoura

XXVII

A Assembleia Nacional e a resolução do nosso problema agrícola

A Assembleia Nacional, como elo jurídico político e representativo do povo junto do Governo, levantou a sua voz e pôs, bem ao vivo, o problema agrícola português, num sudário, que não podia deixar dúvidas aos responsáveis pela direcção económica e político-social do nosso país.

Um deputado chegou a afirmar: "que a Lavoura é o único sector das actividades económicas nacionais não beneficiadas pelas profundas, variadas e proveitosas reformas empreendidas desde 1926 para cá.."

Resumia ainda o mesmo deputado essa situação angustiada: "a crise da Lavoura manifesta-se efectivamente sob três formas distintas: empobrecimento, desclassificação social e despovoamento dos campos...."

Dela discussão geral, que nós acompanhamos meticulosamente e com certa ansiedade, recortamos que nos assuntos tratados, foram explanados os factos já suficientemente expostos nos artigos, que, de longa data vimos escrevinhando.

Disse-se que os preços dos géneros da Lavoura não são compensadores, sacrificando-se esta actividade nacional — a que mais gente atinge — a todas as outras. Assim os preços, nas outras actividades, subiram cerca de setenta por cento acima da dos géneros agrícolas. A Lavoura sofreu muitos milhões de contos de prejuizos. Tem de fatalmente estar na ruína.

Dr. Manuel Duarte Soares

Depois de estar algum tempo como Subdelegado no Tribunal de Braga, acaba de ser colocado este nosso distinto amigo, Dr. Manuel Duarte Soares, filho do Senhor Quirino Torres Soares, de Prado, como Delegado na Comarca de Alcácer-do-Sal.

O nosso jornal associa-se felicitando-o e desejando-lhe uma carreira de Magistrado cheia de prosperidades.

P.º Manuel António Ferreira

Faleceu em Novagilde, em 11 de Fevereiro de 1964, o bondoso e humilde sacerdote P.º Manuel António Ferreira. Natural desta freguesia, onde nasceu em 1-4-890, foi Pároco de Santiago de Carreiras de 1925 a 1940. Paroquiou ainda as freguesias de Barros, Pedregais e a sua terra natal.

Por doença, deixou de paroquiar S. Tiago de Carreiras em 1940 e, até esta data, nunca os seus achaques lhe deixaram exercer o seu múnus apostólico.

O Senhor chamou-o a si no dia da Aparição da Virgem. Paz à sua alma.

Descontrolaram-se os organismos oficiais ou responsáveis e não souberam ou não puderam tomar as medidas eficazes. Não se coordenaram as actividades agrícolas, a produção, a técnica, de modo a produzir mais e melhor, com elevação de lucros e baixa de preços.

Para isso são precisos máquinas, electricidade, sementes, adubos, a preços mais baixos; fomentar a assistência técnica em moldes mais eficazes, e o crédito simplificado para os fins específicos.

(Continua na 4.ª página)

Fastos da Arquidiocese

— Foi nomeado Bispo Titular de Ombi e Auxiliar de Vila Real o Rev.º Dr. António de Castro Xavier Monteiro, Vice-Reitor do Seminário Conciliar de Braga.

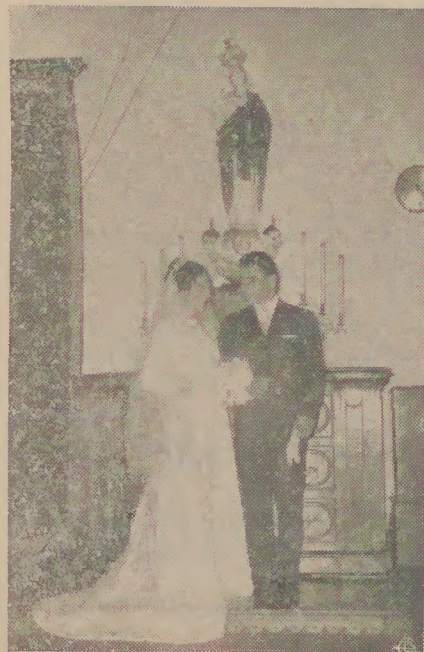
D. António de Castro Xavier Monteiro nasceu em S. João de Airão (Guimarães), no dia 1 de Dezembro de 1919.

«O Vilaverdense» associa-se ao júbilo da sua terra, à alegria dos seus pais e ao coro de parabéns de toda a Arquidiocese.

— No próximo dia 25 de Abril a Câmara Municipal de Murtoza, donde é natural S. Ex.ª Rev.ª o Senhor Arcebispo Primaz, vai prestar ao Senhor D. Francisco Maria da Silva justa e condigna homenagem pela muita honra e glória assim transmitida à sua terra natal.

S. Miguel de Carreiras

Casamento elegante



No dia 23 de Fevereiro, realizou-se no Santuário de Nossa Senhora do Sameiro, o enlace matrimonial de Baltazar Monteiro, de Barcelos, emigrado do Canadá, e a menina Olinda Pereira Gonçalves, filha do Sr. José Gonçalves Raro, desta freguesia de S. Miguel de Carreiras.

(Continua na 4.ª página)

Justa homenagem ao Senhor Francisco Vieira Obreiro ilustre da Vila de Prado

A Vila de Prado reuniu, no passado dia 29 de Fevereiro, todas as suas forças vivas para homenagear um filho ilustre da sua terra que durante 13 anos ocupou a presidência da Junta de Freguesia, grangeando, pelo seu trabalho, pelas suas realizações e denodado amor ao povo a quem serviu desinteressadamente, a estima geral da população que se reuniu para lhe tributar justa homenagem.

Mais de cem pessoas se inscreveram para o jantar que uma comissão constituída pela gerência da Casa do Povo, de quem o Sr. Francisco Vieira é Presidente da Assembleia Geral, organizou com requintes, de gentileza em sua honra.

Na mesa, rodeando o homenageado, viam-se à direita, o Rev. Cónego Domingos Peixoto da Costa e Silva, pároco da Vila e Arcipreste do Concelho; Dr. Francisco António Gonçalves, presidente da Comissão Concelhia da União Nacional; Dr. Luciano Andrade Coelho, Advogado; P.º Manuel Gonçalves Diogo, pároco da Igreja Matriz de Vila Verde que também representava o Dr. António Guimarães, distinto médico do Hospital da Misericórdia; Alvaro Gonçalves e Esposa, do Porto; e à esquerda, a esposa do homenageado, sr.ª D. Rosa Torres Fernandes; Manuel Fernandes e Esposa e António Domingues Ferreira, elementos da Junta de freguesia na presidência do Sr. Francisco Vieira.

«Indistintamente viam-se ainda muitas senhoras, comerciantes, proprietários, professores, industriais, lavradores e alguns jovens que animaram o repasto, servido com requintes de fidalguia no elegante Salão Paroquial, obra em que se reúnem, vaidosos, os pradenses que, unidos ao seu pároco e ao seu coadjutor, apostaram em transformar a linda terra de Santa Maria de Prado, numa das jóias mais finas e mais brilhantes do Concelho».

Depois de lidos vários telegramas



Francisco Vieira

e cartas de felicitações, chegados de muitas partes, entre os quais nos aprez registar os vindos dos srs Brigadeiro Mário Poller, Dr. Bernardo dos Santos Ferreira, Manuel Joaquim Vasconcelos, António Zacarias Vasconcelos Araújo, Augusto Gonçalves, João Loureiro dos Reis (Porto), Frei António Maria do SS. Sacramento e Professor Manuel José Ribeiro, usaram da palavra muitos dos presentes que saudaram com sinceridade o homenageado e lembraram as suas qualidades de homem bom e realizador.

O Senhor José Manuel Fernandes Gomes, Presidente da Casa do Povo e da Comissão Organizadora, apresentou as razões da homenagem: «fazer justiça, acima de tudo, a quem dela é bem merecedor». Na verdade, afirmou, a Junta de Freguesia a

Palestra

Realiza-se na forma do costume na próxima 5.ª feira, dia 12.

O Arcipreste

O manifesto de existência dos vinhos verdes, em 1 de Março

Mais uma da Comissão de Viticultura da Região dos Vinhos Verdes

Resolveu a Comissão de Viticultura da Região dos Vinhos Verdes que, no dia 1 de Março e dia 1 de Julho, os viticultores façam o manifesto da existência dos seus vinhos.

Quanto à razão desse manifesto, pode estar bem. É que essa Comissão prometeu que vai tomar medidas, para salvar a situação dos viticultores, que estão com as adegas a abarrotar e sem procura, e precisa de ter conhecimento das existências. A ver vamos, porque agora não se promete impunemente. Não estamos em regime político de prometer e faltar. Organismo que só existe para sugar é melhor entregá-lo ao cangalheiro e ao coqueiro. Não precisa de padre porque não tem alma a salvar.

Há uma coisa que demonstra a inconsciência que por lá reina. O manifesto era no dia primeiro de Março (domingo). Está certo que legalmente a obrigação passa para o dia 2 de Março, mas

pensar que, por exemplo, no Concelho de Vila Verde, com 58 freguesias, onde há manifestos de 3394 viticultores, muitos residindo em terras estranhas, tenham todos de vir no dia indicado, sob a pena de «A falta de declaração nos prazos indicados determina o embargo da litragem na respectiva conta-correntes, e somente após a verificação da existência pela Fiscalização da C. V.

(Continua na 2.ª página)

que presidiu o Sr. Francisco Vieira, foi aquela que alguma coisa realizou de bom e de digno para a nossa terra, com melhoramentos que bem merecem o nosso reconhecimento e a nossa gratidão. Homem de invulgar qualidades de trabalho, ele sacrificou, muitas vezes, a sua vida particular à colectividade de que era presidente, dando-nos o exemplo de quanto pode a força de vontade, quando realmente servimos desinteressadamente uma causa, como o bem comum. Todas estas coisas lhe davam muitos trabalhos e canseiras mas, no meio dos mais sérios problemas e dificuldades, costumava dizer: «Sempre que vejo em qualquer local, seja onde for, escrito o nome da Vila de Prado, reanimo rapidamente e sinto como que um incentivo novo que me obriga a continuar e a procurar fazer mais e melhor. Eu bem sei que ninguém me paga ou agradece jamais, mas o nome da minha terra é só por si um símbolo que trago gravado no meu peito».

(Continua na 4.ª página)

Conclusões e Votos do II Encontro da Imprensa Regional Não-Diária

No II Encontro da Imprensa não Diária, os directores ou representantes da Imprensa não diária portuguesa, reafirmando os seus propósitos de continuar a contribuir para a solução dos problemas nacionais, unidos à volta dos grandes ideais de Deus, Pátria e Família, após largo e generalizado debate em que apreciaram os mais instantes problemas que os afectam, manifestaram-se no sentido de:

- 1.º Ser promovida a valorização técnica dos que trabalham na imprensa não diária, por meio de cursos de jornalismo.
- 2.º Ser acarinhado o ingresso de jovens nas redacções, ajudando-os a encontrar o caminho da recta formação que se tem como princípio ético de todo aquele que trabalha na Imprensa.
- 3.º Ser encarada a possibilidade de uma ajuda mútua, por núcleos regionais, porventura a criação de cooperativas.
- 4.º Ser manifestado o desejo de frequentemente a Imprensa não diária ser posta ao corrente dos problemas fundamentais da vida nacional por pessoas qualificadas da esfera governamental.
- 5.º Ser assinalada com agrado a cada vez maior audiência oficial que a Imprensa não diária encontra junto dos poderes constituídos, procurando-se, porém, que ela seja recomendada a todas as instituições.
- 6.º Ser reconhecida a colaboração do SNI na valorização da Imprensa não diária.

(Continua na 4.ª página)

Prezados assinantes: A vossa assinatura deve estar para caducar. Se ainda o não fizestes, renovai já a vossa adesão para não termos que vos incomodar com a cobrança, sempre trabalhosa. Obrigado!

O manifesto de existência dos vinhos verdes em Março

(Continuação da 1.ª página)

R. V. V., feita a expensas dos interessados, poderá ser de novo movimentada. Invoca-se o Decreto-Lei N.º 16 684, de 22 de Março de 1929. Não podemos compreender como esse decreto-Lei — que já tem barbas — possa impor essas anomalias, quando o manifesto da existência, após o da produção, era só em Junho e dava-se um mês para o fazer, e agora um dia em Março e outro em Julho, para dois manifestos distintos.

Num dia, podem deslocar-se ao Grémio da Lavoura 3 394 pessoas? Podem os funcionários atendê-los? Bichas e mais bichas!...

E o melhor foi o que o povo fez. Não deu atenção, à espera de que deve surgir um pouco de bom senso de quem de direito. E o Grémio da Lavoura está a atender os vinicultores, mesmo fora do prazo estipulado. Bem haja. E' assim que se serve a Lavoura

Quer dizer: o lavrador passa a vir à Sede do Concelho três vezes, em datas fixadas, para o manifesto da produção e mais duas vezes, para os manifestos da existência. Queriam aumentos de taxas; não o conseguiram, agora parece quererem amolar os vinicultores, fazendo-os pagar taxas elevadíssimas em viagens e outras despesas, maiores ainda do que as taxas pretendidas.

Não sabem que o tempo também é dinheiro, e agora que há tanta falta de braços na agricultura? Santo Deus!... haja uma lufada de bom senso!...

Bastaria o manifesto da produção e

a baixa ser automática nos vinhos para venda pela guia de venda; caso o vinho tivesse outro destino, é que o vinicultor seria obrigado em prazos, que não fossem de um dia, a comunicar a existência directamente ou por carta, ainda que tivessem de enviar as franquias para a resposta. Assim fez a Fazenda para os seus manifestos.

O Estado não considera o lavrador o servo da gleba; por isso ninguém tem o direito de o fazer.

Mas nós, porque somos um jornal dum região de lavradores, apelamos, em nome deles, para Sua Excelência o Senhor Secretário da Agricultura, com a certeza de que a Lavoura vai ser ouvida.

Enviamos o seguinte telegrama, no dia 2 de Março corrente. «Excelentíssimo Senhor Secretário Agricultura Lisboa — Comissão Viticulturo Vinhos Verdes marcou dia primeiro de Março (domingo) rectificação manifesto existência vinhos verdes sendo primeiro ano tal medida não havendo conveniente conhecimento causando gravíssimos prejuízos vinicultores já tão arruinados pedimos nome jornal regional O Vila verdense prerrogativa prazo até dia quinze Março. Queira interferir imediatamente Redactor principal Padre Diogo».

Entregamos em boas mãos tal petição e pedimos ainda que se evite as três vindas à Sede do Concelho dos vinicultores; ainda que seja preciso enterrar um tal Decreto-lei de 1929, que ainda tresanda a Estado Velho.

Padre Manuel Gonçalves Diogo

Motorizadas Famel Foguetão

Equipadas com o famoso motor DKW (2)

São as melhores em apresentação, material e acabamento a preços sem competência. Assistência técnica garantida.

Agente no Concelho de Vila Verde — Manuel Soares Nogueira
CAMPO DA FEIRA VILA VERDE Telef. 32147

Notas de Lisboa

Labaredas

Na altura em que escrevo há países africanos de criação recente que sofrem as consequências de revoltas que profundamente os atingiram. No Tanganica, no Quênia e no Uganda, só mediante a intervenção do exército britânico foi possível restabelecer a ordem; no Zambeze foi expulso o sultão e praticaram-se violências contra a população, sobretudo a árabe; e na província de Kwilu, do Congo ex belga, bandos de terroristas integrados nos movimentos comunistas, incendiaram missões, chacinaram padres e freiras com requintes de espantosa crueldade e ocuparam várias localidades. Ao Norte, ou seja, na Líbia, registaram-se motins cuja plena extensão ainda se não conhece bem.

Ignoro, como é evidente, qual será a situação no momento em que estas «Notas» forem publicadas. Devido ao auxílio pedido aos ingleses é de supor que haja paz nas ruas, o que não quer dizer que, necessariamente, a haja nos espíritos. Mas não interessa procurar fazer previsões. Os presentes comentários não têm a pretensão de incidir sobre assuntos de política internacional, mas tão somente o objectivo de anotar certos factos com largo significado.

Como é do conhecimento geral, aqueles e outros países têm exercido contra Portugal, através da O. N. U., uma acção caluniosa e lesiva de princípios elementares de Direito.

Por muito estranho que pareça e com manifestos atropelos da Carta da O. N. U., o nosso País tem sido alvo de inqualificáveis injustiças. Procuram os afro-asiáticos convencer a todo o custo aquela Assembleia, de que a situação de Angola, provocada pelos terroristas, constitui um perigo para a paz internacional. E fazem finca-pé neste objectivo, para verem se conseguem a adopção de medidas que se traduziriam em inaceitáveis arbitrariedades.

Ora bem: em face das labaredas ateadas em alguns países africanos por múltiplos factores de ordem inter-

na e externa, ocorre perguntar: onde é que está o fermento capaz de pôr em perigo a paz internacional? Em Angola, ou neles próprios?

Angola é uma província portuguesa cuja população branca, preta e mestiça, é também profundamente portuguesa e quer viver em paz como elemento integrante da Nação, que é.

As perturbações lá verificadas não provieram dessa população mas de terroristas lançados do exterior. Que a unidade de toda a Nação é uma poderosa e inatacável realidade, provam-no inúmeros e gritantes factos, desde as manifestações de adesão à política ultramarina do Governo verificadas em todo o Mundo Português, à decisão posta também por todos os portugueses na defesa da integridade da Pátria e à forma como decorreu a visita do Chefe de Estado a Angola, cujo altíssimo significado os nossos adversários têm procurado ocultar sob um condenável silêncio, já que não podem fazê-lo de outra forma.

Nos países africanos em referência as lutas sangrentas verificadas reultaram, além do mais, de precária unidade interna e do choque de interesses próprios e até alheios. Se a O. N. U. quiser apreciar a situação com justiça e realismo terá de concluir que se há factos que podem pôr em perigo a paz internacional, não é em qualquer parcela do território português que eles devem ser procurados mas nos territórios de outros países, onde há labaredas, ora altas, ora pouco visíveis, mas potencialmente perigosas e susceptíveis de se generalizarem.

Parece, enfim, que é tempo de os grandes sectores da O. N. U. nos fazerem justiça e de, com objectividade, localizarem os verdadeiros perigos, para impedirem que eles se venham a exteriorizar de formas ainda mais trágicas do que as registadas até agora.

M. da C.

AS MAIS SELECIONADAS ARVORES DE FRUTO



As melhores sementes de flores e hortaliças.

As mais lindas ROSAS premiadas em Concursos internacionais.

Camélias, arbustos, arvoredos, bolbos, insecticidas, fungicidas. Construção de jardins, parques e pomares

Catálogos grátis

ALFREDO MOREIRA DA SILVA & F.º, L.º da

Rua D. Manuel II, n.º 55

PORTO

Telef. 21957 (10)

Teleg. Roselândia

Comemoração do IV Centenário da Intituição dos Seminários

Estando os Seminários intimamente relacionados com a vida das paróquias e dos cristãos, de maneira nenhuma podia este jornal deixar passar despercebido este IV centenário da sua fundação.

Tendo Jesus dado aos seus discípulos a ordem de evangelizar todo o mundo, necessário se torna formar sacerdotes que desempenhem eficazmente tamanha missão.

A princípio os que se destinassem seguir a carreira eclesiástica bastava lhes receber do «Cura» umas instruções elementares de doutrina e primeiras letras para serem admitidos às Sagradas Ordens. Daqui haver muitos padres que não sabiam escrever nem entendiam o latim.

Com o andar dos tempos tais ensinamentos tornaram-se insuficientes, visto que a cultura popular era cada vez mais exigente. Assim, por volta do séc. XII aparecem as primeiras escolas junto às Catedrais, Colegiadas e Mosteiros, destinadas à preparação do clero.

Foi levado por estas mesmas necessidades cada vez mais prementes que em 1563 o Concílio de Trento resolveu fundar Seminários onde única e exclusivamente se dedicasse ao ensino e formação do clero.

Aprovado tal decreto, Braga, tendo à frente o incansável e santo Arcebispo D. Frei Bartolomeu dos Mártires, levantou o primeiro Seminário, que por isso mesmo ficou a chamar-se Conciliar.

A primeira casa destinada a Seminário, funcionou no Campo da Vinha passando mais tarde para S. Tiago, S. Barnabé até se encontrar hoje dividida em três edifícios: o de Santa Margarida, para Teologia; o de S. Tiago para Filosofia e o de S. Domingos para Humanidades.

Vasta e abundante é a acção deste Seminário, não só na formação de clero mas também de leigos.

De leigos — Verdaderamente católicos que receberam a sua formação no Seminário e que por qualquer motivo o abandonaram.

Basta nos o testemunho que nos deram alguns deles na «Semana Comemorativa do IV Centenário» realizada em Braga de 13 a 20 de Fevereiro.

Do alto da sua posição social que actualmente ocupam não se acobaram em afirmar, que recordam do Seminário os melhores dias da sua vida e a ele devem tudo o que hoje são.

De clero — é o Seminário que lança a semente dos seus padres que vão frutificar por todos os cantos da Arquidiocese e do mundo.

Ainda agora é verdadeira a afirmação de alguém que dizia ser «o padre, para uns uma vocação do Senhor, para outros um amigo que se cumprimenta, para terceiros uma pessoa que se tolera, e para todos um homem que lembra o sobrenatural...»

Se não fossem os padres quem havia de tranquilizar as consciências, administrar os sacramentos e sobretudo preparar as almas para a «grande viagem»? Não há dúvida que sacerdote é atacado, desprezado, injurado, porém, é só no momento da morte que se conhece o seu valor, só aí é que ele é tido como único e verdadeiro amigo.

Por isso, neste ano quatro vezes centenário da instituição dos Seminários acarinhe-mos e auxiliemos tais casas já que o seu é directa e imediatamente o bem espiritual dos fiéis.

Obras da Barragem de Vilar

Moimenta da Beira

Admitem-se os seguintes operários, com os salários diários em 10 horas de trabalho e já livres de todos os descontos, de:

TRABALHADORES. 38\$20 por dia

PEDREIROS desde 51\$00 até 56\$10 » »

CARPINTEIROS desde. 61\$20 até 66\$30 » »

Além do salário, cada operário destes tem direito a um prémio de 2\$00, caso não tenha mais de uma falta ao serviço por quinzena.

Cantina com refeições a 5\$00. Alojamentos em caserna colectiva. Admissão definitiva sujeita a aprovação pela Companhia de Seguros.

Três dias de vencimento de indemnização em caso de reprovação.

Os interessados devem apresentar-se no Estaleiro da LUSODANA, LDA, na Barragem de Vilar, a 10 quilómetros de Moimenta da Beira.

Facilita-se o transporte de Moimenta da Beira até ao Estaleiro da Barragem.

Com Deus um Mundo Novo

Assembleia da Acção Católica no Arciprestado de Vila Verde

Decorreu com grande brilho e extraordinário entusiasmo a Assembleia Arciprestal da A. C., preparatória da Assembleia e do Encontro Arquidiocesano, em 12 de Abril próximo.

Mais de trezentos rapazes e raparigas estiveram presentes, no salão paroquial de Vila Verde, que, pela primeira vez, foi pequeno para conter tamanha ocorrência de jovens pela A. C., no dia primeiro de Março.

Tomaram parte os Reverendos Párocos de Vila Verde, Geme, Loureira, Sabariz, Barbude, Soutelo, Sande, S. Paio do Pico, Coadjuutor de Prado, e os Reverendos Assistentes Arciprestais e Párocos de Moure, Rio Mau e Pedreira.

Vieram jovens de todas estas freguesias. O salão estava bem preparado, tendo trabalhado muito os jovens de Vila Verde, sob o entusiasmo das filiadas da A. C. local.

Os trabalhos foram dirigidos pela Delegada da A. C. neste Arciprestado, professora menina Glória Vilela Nogueira, que falou sobre a A. C., sua vida; o objectivos da Assembleia e do Encontro em Braga. O Delegado senhor Luís da Silva, um estudante cheio de vida de apostolado, tratou dos programas que se referem a essas manifestações.

Em seguida o Reverendo Pároco de Vila Verde louvou todos os trabalhos feitos em ordem às próximas manifestações em Braga, onde o nosso Arciprestado se deve fazer se representar largamente.

Dissc que o Arciprestado de Vila Verde, após este encontro de jovens, está preparado para lançar uma campanha sólida de organização da A. C.

O Clero preparou o programa dessa acção, através da inter-ajuda das paróquias. Para isso dividiu o

Arciprestado poderá trabalhar-se em equipas de leigos e de sacerdotes, para fazerem secções nas freguesias, com a ajuda em reuniões, cursos de formação, retiros, realizados nos nossos meios.

As freguesias melhor organizadas e com mais disponibilidades ajudarão as mais pequenas ou mais débeis na organização.

Disse que era preciso que o Arciprestado ocupe na organização da A. C. o lugar que lhe compete pela sua fé, piedade e grandeza. Terminou tudo com a Benção do Santíssimo.

Foi a maior e das mais proveitosas reuniões que se em feito da A. C., nos últimos tempos, neste Arciprestado. Oxalá que se prossiga.

Consta-nos que vão realizar-se, pelo Arciprestado, outras manifestações em iguais moldes formativos, como em Moure, no dia 19 de Março.

Através de mim!...

No repugnante silêncio do meu quarto Angário o porquê de tanta coisa, Que me julgo a mim mesmo enganado: Reflexões eternas do meu em que não [reposita]

As mãos atadas na cabeça, medito; Perscruto o zumbir do próprio silêncio E choro, sem cessar choro e não resisto A este zumbir do próprio silêncio!

E se eu não fora capaz de mudança Por que não tu, eterno nada Este zumbir fareis mudar?!...

Condenado sou a esta inconstância (Pobre de mim: solidão fadada!) Demudar e não mudar... eterno nada!...

17-1-64

Ferreira Machado

A Casa das Malhas EM BRAGA

Para comemorar de modo especial o 8.º aniversário da sua Filial NO DIA 19, "S. JOSÉ," Oferece lindas IMAGENS DESTA SANTO a todos os seus estimados CLIENTES que nos visitem NO DIA 19 BREVEMENTE Grande Feira da Páscoa

Fábrica de Regionais Bordados

DE

Maria Helena Dantas

Variedade de Linhos: — Toalhas de Mesa em todas as medidas.

Jogos à americana: — Tábuleiros, sacas, guardanapos, etc.

Ainda um grande sortido em puchados e em perlé, e bordados regionais LUGR DA PONTE — Prade Telef 92147 BRAGA

Temas de Fomento Regional

Terras da Nóbrega

Desde as últimas notícias dadas neste local transcorreu já mais de um ano (23.12.63) e no panorama abrangido pelo horizonte visual de quem olha destas terras há a registar diversos passos que me parecem decisivos em ordem a mudar, dentro em alguns anos, o aspecto desta zona norte do concelho. Creio ser pois uma esperança reconfortante quer para quantos aqui labutam quer para aqueles outros nossos conterrâneos espalhados por esse mundo.

Precisamente com o objectivo de lhes dar, a estes sobretudo, mais pormenorizado conhecimento do desenvolvimento que por estas paragens se vai processando, e mantê-los, assim, em contacto com a velha casa, o humilde lugar, a longínqua freguesia que os viu nascer e lhes assinalou uma Pátria, é que somos levados a escrever estas ligeiras notas.

Novas estradas

Duas estradas municipais virão beneficiar as comunicações desta zona e pôr termo aos velhos caminhos credores, de há muitos anos, desta merecida reforma.

Uma encontra-se já construída em grande parte do seu percurso. É a estrada n.º 548, que vai da estrada nacional n.º 101, Portela do Vade, a Azias por Aboim da Nóbrega. Como o vizinho concelho de Ponte da Barca já tem construído o restante trajecto desde aquela vila até Azias, logo que se executem os trabalhos na nossa zona concelhia ficaremos a dispôr de mais uma importante ligação para a Ponte da Barca. Virá a servir a população duma vasta zona e poderá até vir a revestir-se de interesse turístico para aqueles que, dispondo embora das comodidades que um automóvel oferece, nem por isso menosprezam as belezas da Natureza, a paisagem deste manto verde de pinheirais e gostam de saborear os ares puros da serra.

Ainda em Agosto último o Estado concedeu à Câmara Municipal de Vila Verde com destino a essa estrada a verba de 208,5 contos respeitante aos trabalhos com a construção da 5.ª fase, lançado entre a Portela do Vade e o limite do distrito. O prazo para a conclusão desses serviços terminará em fins de 1964.

A outra nova estrada a que nos referimos irá também da Portela do Vade até Grovelas, por Penascas, Codesseda e Valões. Em Grovelas ligará aquela que o município barquense já tem aberta da estrada nacional n.º 101 até àquela localidade.

Parece que a planta foi já elaborada devendo passar, no percurso da freguesia de Penascas, pelos lugares dos Gaios, Purcil e Cruz.

Prometem que os trabalhos da construção desta estrada se iniciarão ainda no decurso deste ano. Oxalá que não nos enganemos nem... nos enganem.

Assim deixará de ser necessário recorrer ao transporte de doentes nas primitivas padiolas e aos carros de tracção animal a duas valentes juntas, para remover os toros de pinheiro, as pipas de vinho e os carros de milho.

Edifício escolar

Aproxima-se ainda o momento de a apagada freguesia de Penascas se ver dotada de um edifício escolar próprio. Até aos nossos dias todos conhecem as deficientes instalações arrendadas onde tem sido ministrado o ensino às nossas crianças. É pois desnecessário salientar a oportunidade da construção.

Sobre o local da construção é que se nos ofereceria fazer uma breve consideração. A freguesia apresentou, por intermédio da respectiva Junta, um terreno para o efeito no lugar de Fonte de Aires. Sujestão, aliás rejeitada pelo senhor engenheiro competente com a alegação de que a escola não poderia deixar de ser construída no núcleo do lugar da Cruz, onde fica a Igreja. E aí escolheu o terreno em propriedade do sr. António José Gonçalves. É pena que a escola venha a ser construída em local que oferece sérios inconvenientes: ficará deslocada para as crianças do

lugar dos Gaios, a cerca de meia hora de caminho; por coincidência pouco vulgar o lugar da Cruz, onde fica a Igreja, é dos menos populosos da freguesia; assentará em terreno a adquirir por elevado preço dado que se trata de terreno de primeira classe para a cultura do milho e se integra numa quinta para cujo dono não deixará de pesar a sua desintegração, enquanto o terreno indigitado pela Junta é de pouca fertilidade, acrescendo ainda que o seu possuidor se dispõe a cedê-lo para esse fim por um módico preço.

Sendo a escola para servir o interesse das crianças da freguesia, o caso merceria ser reconsiderado em ordem a extrair-se do encargo a suportar pela Nação, não sem sacrifício, os melhores resultados.

Quanto mais de perto lidamos com uma questão mais se é levado, naturalmente, a vivê-la. E por ainda se conservar viva na minha lembrança a imagem dos inesquecíveis dias de inverno em que, há uns 15 anos atrás, quando aluno dessa escola tive de suportar, privando-me por vezes do almoço por via da grande distância e para poder assistir às lições da parte da tarde, — é por isso — que não hesito em me deter na análise e solução da causa. Que aos alunos de hoje e de amanhã estejam reservadas melhores condições, que é como quem não diz, melhores dias.

E a luz...

Naquele ano de 1963, sendo presidente da Câmara Municipal de Vila Verde o excelentíssimo senhor Adérito Martins Barreto, também se assistiu a outro acontecimento notável. Na gloriosa noite de Natal, que alguns chamam de consuada também esta gente se sentiu feliz.

Com efeito estava-lhe preparada uma ceia abundante como nos demais anos. O bacalhau, é certo, em menos quantidade mas de boa qualidade e de melhor preço. Batatinhas regadas com azeite da nova colheita, aromático que regalava! Vinho do verdinho, este ano sem gota de água. E a luz essa era então fornecida pela mágica electricidade.

Também é certo que isto não foi comum a todos. Mas ao menos passou-se com alguns ditos de Atães, Portela e Galos. Só com alguns porque outros lhe têm medo. Será caso para isso? Que admira que aqueles a quem já custava dispendir de \$300 por mês para petróleo lhes falte agora

Meteu-se connosco...

O Compadre Alentejano, na emissão dos Paroquianos de Lisboa, em 15-2-64, referiu-se ao subsídio para expediente e limpeza, fornecido pelas Câmaras às escolas primárias. Ficou muito admirado que em certo concelho a Câmara pagava um subsídio de 45\$00 por ano, quando é certo, que noutros concelhos pagam muito mais que isso por trimestre. Quarenta e cinco escudos por ano é, simplesmente, ridículo e até ultrajante para quem recebe e para quem paga.

Há coisa de uns vinte anos, a Câmara de Vila Verde pagava uns 80\$00 a 100\$00, mas como aumentou o custo de vida, o subsídio diminuiu para 45\$00. É lógico, não é? Ainda o Compadre Alentejano não sabe que tudo isto é sancionado por...

Intemeratos

Futebol em Vila Verde

O nosso Clube O Vilaverdense Futebol Clube deslocou-se, para o seu campeonato oficial, à vizinha Feira Nova, tendo sido acompanhado por uma grande falange de apoio, que vai seguindo, atentamente, a elevação do desporto local.

Ganhou o Vilaverdense por três bolas a uma. Vai assim à frente do campeonato.

sangue frio para ao fim do mês puxar duma nota de cinquenta para o cobrador da luz? O Nobre Povo, e muito bem, pediu noutro local escalões. A sua pretensão não foi contestada. Alcançará?

Telefones automáticos

Desta vez comprazemo-nos com registar fenómenos. Pois também é verdade que a Portela do Vade possui uma central automática de telefones já em pleno funcionamento. E só marcar e... falar. A propósito pode dizer-se que o número do posto público da Portela do Vade é agora o 34 127 continuando no estabelecimento comercial do sr. Francisco Fernandes Dias, onde aliás também está instalada a dita central.

E a despropósito. Quando é que os C. T. T. nos proporcionarão também o prazer de anunciar outro melhoramento que se impõe a todos os títulos e já aqui foi requerido há tantos anos? O caso da tal estação regional dos C. T. T. da Portela do Vade estará esquecido?

José Fernandes

Nota — Só depois de havermos concluído esta resenha é que nos veio parar às mãos o Diário do Governo de 20-1-64. E nem de propósito. Insete ele uma portaria emanada conjuntamente dos Ministérios das Obras Públicas e da Educação Nacional. É a portaria n.º 20 330 que introduz salutar ajustes no plano de construções escolares para o ensino primário, aprovado pelo dec. n.º 43 674, relativos à localização e agrupamento dos edifícios.

Final foi superiormente dado acolhimento ao parecer emitido pela Junta de Freguesia de Penascas sobre o local em que realmente deverá ser construída a nova escola.

Resultado do ajustamento consagrado por essa portaria que o novo edifício escolar de Penascas será de facto construído no lugar de Fonte de Aires, corrigindo-se assim a localização inicialmente prevista no plano.

Além de Penascas, outras freguesias do concelho beneficiaram dos ajustamentos efectuados através da portaria. Assim o novo edifício escolar de Codesseda será construído em lugar diferente do inicialmente previsto que era o da Vila. E igualmente na freguesia da Portela das Cabras por via do mesmo diploma o edifício a construir se-lo-á em lugar diferente do inicialmente previsto que era o lugar da Rua.

A mesma folha oficial publica ainda um decreto, o n.º 45 535, que aumenta o número de salas a construir nas futuras escolas da freguesia de Cabanelas e na sede do concelho, que de 4 salas passarão para 5 e 6, respectivamente.

As escolas de Penascas e de Codesseda compreendem apenas uma sala

Não podemos regatear o nosso justo louvor às entidades oficiais que promoveram esses cuidadosos ajustamentos. E já que foi aquela portaria que especialmente provocou este aditamento endereçamos aos seus ilustres signatários as merecidas homenagens. Aliás, há muito que admiramos as nobres qualidades e o mérito que distinguem dois tão prestigiosos membros do Governo — os senhores Engenheiro Arantes e Oliveira, e Professor Galvão Teles.

J. F.

Correspondências

Pico de Regalados

Tanto de São Paio como de várias freguesias desta região foram a Vila Verde rapazes e raparigas para assistir à assembleia arceprestal para se irem preparando para o grande encontro a realizar em Braga no próximo de Abril. O salão paroquial de Vila Verde que é espaçoso tornou-se pequeno para conter a multidão de jovens que acorreram à chamada da equipa arquidiocesana.

S. Miguel de Prado

No dia 24 do passado mês de Fevereiro realizaram-se exéquias solenes pela alma de Álvaro da Costa Barbosa, que tinha falecido no dia 22 e tinha sido sepultado o seu cadáver, no dia 23, no cemitério paroquial desta freguesia. O extinto deixou 14 filhos e varios netos e era casado em segundas núpcias com a Senhora D. Maria de Jesus Martins.

Das primeiras núpcias realizadas com a Senhora D. Raimunda Emília Fernandes Braga deixou 4 filhos, sendo um o nosso amigo, Senhor P.º Manuel Braga Barbosa, digno pároco da vizinha freguesia de Gomide. Apresentamos sentidos pêsames à família, especialmente ao Senhor P.º Manuel e desejamos o eterno descanso ao falecido.

S. Cristovão

Os nossos estimados assinantes Luis José da Costa Araújo e Silvestre Pimenta procuraram encontrar o encarregado desta região para pagar a sua assinatura. Gratos pela atenção e muitas felicidades.

Sande

Ausentou-se para o Rio de Janeiro, Joaquim Freitas Fernandes, filho do nosso amigo José Oliveira Fernandes e Teresa Maria de Freitas.

Arduos votos pela boa viagem e pelas suas felicidades na grande nação irmã.

A' MARGEM DO 'HOMEM,'

S. Pedro de Valbom

Em 23 de Fevereiro, com o nome de Maria Goreti, foi baptizada uma filhinha de Manuel José da Silva Costa e Nair de Melo Martius. Foram padrinhos António José da Silva Costa e Emília Torres da Costa.

Com 83 anos de idade, faleceu no dia 26 de Fevereiro, na sua casa do lugar de Pinheiro, o Sr. António Cândido Teixeira de Campos. O seu funeral realizou-se com a assistência de 10 eclesiásticos, no dia 28, com coro a vozes. Paz a sua alma e pêsames à família dorida. — C.

S. Miguel de Oriz

Com o nome de Maria Adelaide, foi baptizada, no dia 23 de Fevereiro, mais uma filhinha de José da Silva Sotho e Maria Deolinda Oliveira de Sousa, do lugar da Residência. Foram padrinhos José Manuel Eiras da Costa e Adelaide da Costa Pereira — C.

— Realizou-se o confesso quaresmal no dia 4 do corrente e quase todos os habitantes da freguesia acorreram à chamada.

A comunhão pascal realizou-se no dia cinco.

— Está decorrendo na igreja, paroquial o mês de São José com a assistência regular de devotos.

Aboim da Nóbrega

Encontramos há dias em Vila Verde o Senhor Presidente da Junta que pagou a sua assinatura bem como a de Delfim da Costa Veloso, ausente em Lisboa. Gratos pela atenção e votos pelas suas felicidades.

Solenidades da Paixão do Senhor — Vão realizar-se nesta histórica freguesia de Aboim da Nóbrega as solenidades da paixão do Senhor, sendo neste dia oito do corrente a procissão dos Passos e no dia 15 a do Enterro. Estas solenidades costumam atrair à freguesia muitos devotos do concelho de Vila Verde e Ponte da Barca e neste ano, com certeza vai registar-se a mesma multidão de pessoas a tomar parte nestas comovedoras solenidades — C.

Vila de Prado

Na próxima semana, a começar na 5.ª feira às 19 horas, começam nesta freguesia as pregações quaresmais.

— Estão a decorrer com muito interesse os clamores e vias-sacras das 6.ªs feiras da Quaresma, às 18 horas.

— O sr. António Soares da Silva teve a amabilidade de nos enviar o seu livro «Por Deus e pela Grei» acabado de sair do prelo. Dando-lhe já os nossos parabéns pela apresentação gráfica referir-nos-emos no próximo número ao valor do livro.

— Faleceu no Hospital da Misericórdia a Sr.ª Maria do Alívio, criada do Sr. António Joaquim Rodrigues Loureiro. Que o Senhor a tenha em descanso eterno.

— Faleceram também em 2 de Março confortadas com os sacramentos da Igreja, Aurora Cerqueira, esposa de José Peixoto Gouveia, do lugar da Vila e Teresa Gomes, casada com Luis Pereira de Vasconcelos, do lugar da Corça, Paz às suas almas.

— Os nossos assinantes de Prado podiam ter a amabilidade (pois são os únicos que sabem do nosso muito que fazer!) de virem pagar a sua assinatura o mais depressa possível. Alguns estão dois anos atrasados. Sejam simpáticos!

Desportos

Da Direcção

Ao vermos findar o campeonato da época presente e ao recordar-nos da posição que o nosso Desportivo ocupa na tabela classificativa, lembramos a todos os Pradenses, nomeadamente aqueles que o apoiam e com ele colaboram por todas as formas, que os principais realizadores da tarefa foram os briosos atletas que costumamos observar nos retângulos de jogos — esses a quem tantas vezes criticamos injustamente, levados, outro tanto, pelo cego mas perdoável interesse clubista. Este punhado de jovens, a quem nos habituámos já a tratar por amigos, cumpriram todos inteiramente e, se mais não fizeram, foi porque não puderam.

Quem poderá afirmar que alguém deles, algum dia, não molhou a camisola preta e branca, pelo esforço dispendido? Parece que, quem viu neles tão evidente prova de desportivismo, ficaria ofendido se não lhe fosse dada a oportunidade de abraçar um por um e dizer-lhe obrigado. O nome desta terra querida, que a uns deu o ser e a outros acarinhou, voo para os mais solitários recantos do país nas asas da Rádio e da Imprensa, estendendo-se mesmo a continentes distantes. Pensa-se, pois, em reunir todos esses rapazes em ambiente de pura amizade, para que, cada um de nós, só com a sua presença, possa significar-lhes o devido reconhecimento. Oportunamente, será indicada uma data para o efeito.

FUTEBOL

É virtualmente nosso o 6.º lugar da classificação, pelo qual nos batemos denodadamente. Aos amigos do Desportivo que, nesta altura, se regosijam pelo triunfo da sua terra, que vêm de Terras de Santa Cruz, Angola e Venezuela, especialmente, estão juntos em espírito todos os Pradenses, que conungam no seu interesse e na sua alegria. Parabéns, amigo Zé Machado, acertou ao dizer-nos que seíamos classificados entre os seis primeiros. Em Prado — 23-2 — Prado, 2-Monção 2.

Óptimo futebol. Parece que Alguém superior não quiz que vencêssemos. Bolas no poste, permanente domínio e um empate como prémio não é justo. Em Arcos de Valdevez — Prado, 1 -Arcos, 1.

Altura dos empates. Dominámos inteiramente, no primeiro tempo, merecendo ganhar por larga margem, ao intervalo. A segunda metade do drsaffio pertenceu ao adversário e, portanto, o resultado está certo. Foi este ponto que nos colocou.

PRÉDIOS MORADIAS ANDARES OU HERDADES QUINTAS TERRENOS

Podem constituir para si uma óptima oportunidade para uma melhor aplicação de capital

A pronto ou com facilidades de pagamento, compre em qualquer parte do País a propriedade que deseja, por intermédio da

Empresa Predial Nortenha

Para aplicação do seu capital em empréstimos hipotecários, consulte os serviços técnicos da «Nortenha»

Aplicações garantidas, com o juro compensador de 8%

Empresa Predial Nortenha

Colham referências

No Porto Em Coimbra
Praça D. João I, 25-1.º Av. Fernão Magalhães, 266-2.º
Telef. 26706-30181

Em Lisboa
Praça da Alegria, 58-2.º
Telef. 366731-366812

Preço anual da Assinatura	
Continente	30\$00
Ultramar e Brasil (via marítima)	60\$00
» (aérea)	140\$00
Outras nações (via marítima)	70\$00
» (aérea)	160\$00

Problemas da crise da Lavoura

(Continuação da 1.ª página)

ficou; evitar-se os lucros exagerados dos intermediários; fomentar-se o Corporativismo e o Cooperativismo. É urgente fazer a verdadeira reconversão agrícola, que é o estudo das regiões pela sua capacidade produtiva, dentro dos moldes económico-sociais, produzindo o que de facto convém em sibiicultura, frutas, cereais, pecuária, vinhos, etc. Tem de encarar-se a produção agrícola como empresa económica, dentro do âmbito de produção de todas as nossas províncias nacionais e ainda dos mercados internacionais competidores, a fim de produzir aos preços mais compensadores e mais baratos para os mercados. Mas não devemos ter dúvidas sobre esta reconversão. É a operação salvadora, mas a longo prazo. Leva muitos anos a lá chegar, por mais esforços que se façam. Entretanto a Lavoura define e morre, se não se lhe acode urgentemente com uma eficaz elevação de preços.

Não colhe o argumento de que fará subir gravemente a vida das classes menos protegidas. Não é verdade. Uma subida de cerca de quinze a vinte por cento nos géneros, como cereais, leite; a estabilização do vinho não inferior a mil escudos a pipa; da batata, não a menos de um escudo o quilo, não afectaria gravemente a vida dos trabalhadores, que viriam sofrer no seu aglomerado familiar uma subida de dez a quinze por cento, quando os seus salários subiram em muitos casos mais de cinquenta por cento.

É o que sucederá se não for feita esta leve subida? O lavrador abandonará, em grande parte a produção; é preciso importar, e, fatalmente, os preços subirão não esses dez ou quinze por cento, mas factores elevadíssimos, ruinosos, só com lucro para a agricultura estrangeira, quando a nossa fica em ruína e em abandono.

É ainda mais triste que nós vamos comprar ao estrangeiro produtos cultivados lá pelo suor dos nossos portugueses, a quem a Pátria madrastra não soube acarinhá-lo no ambiente do seu lar.

É isto não são predições a longo prazo. Como dissemos no último artigo, importamos milhões de contos de trigo, milho, arrões, carnes, que já chegamos a exportar. Falou a Corporação da Lavoura.

Gritamos nós, não nos ouviram. Uma pequena subida aguentariam a Lavoura. Não se fizeram. As carnes estão num preço exagerado, e não as há.

A Banda Musical de Vila Verde

Estão a prosseguir, todos os domingos, com grande cuidado, sob a mestria do nosso incomparável regente, o maestro senhor Pais, os ensaios da Banda Musical de Vila Verde.

Temos assim concertos todos os domingos, na Casa da Sociedade de Educação e Recreio, com a assistência de muitos vilaverdenses e de amigos vindos de diversas terras.

Neste ano, o programa é tão escolhido, variado, e tão meticulosa e artisticamente executado, que a Banda de Vila Verde vai ser um grande cartão do nosso Concelho.

Só há uma falta. O dinheiro está a rarear. São tantas despesas, que só a boa vontade e generosidade dos seus sócios e de seus amigos, ocorrendo com donativos imediatos e generosos poderão insuflar e aguentar estes esforços titânicos pela arte e pelo nome do nosso Concelho.

No leite, não se faz a subida a tempo: o lavrador fez abater as turinas, começou a rarear, fez-se uma pequena subida, mas já é tarde.

Há regiões do Minho onde as vacas de produção leiteira quasi desapareceram. Começa a sentir-se a falta de produtos lácteos, mas ainda é o saír da precissão. Isto vai acontecer em quase todos os produtos agrícolas se não se tomam medidas imediatas.

Mas nós, com a Assembleia Nacional, confiamos o assunto ao Governo, dentro dos dois princípios que se completam mutuamente: reconversão agrícola e medidas imediatas.

Não esqueçamos que a lavoura e todos os rurais têm de colaborar com a acção governamental.

Pediu-se também elevação do nível ambiente da vida: escolas agrícolas, ensino técnico, melhores estradas, electrificação a preços mais baratos. É preciso que a Lavoura seja ouvida através dos seus Órgãos representativos—a Corporação da Lavoura—o que nem sempre acontece.

O nosso deputado Santos da Cunha, entre diversos assuntos bem debatidos, pediu o acesso do nosso rural à previdência e um Corporativismo agrícola actualizado e consentâneo às necessidades e estruturas locais.

Bem haja. É o que nós defendemos.

Também nós com a Assembleia Nacional, confiamos na política do Governo, agora, melhor esclarecida, e esperamos todos podermos colaborar nessa arrancada decisiva, que há-de fazer-nos vencer esta grande coisa, como, em muitas outras espécies, temos vencido outras semelhantes.

Diziam os Gregos antigos que o princípio da vitória é ter fé inabalável.

Nenhum de nós pode pôr em dúvida os sentimentos corajosamente patrióticos dos nossos membros do Governo, mas não basta, é preciso dar o grito de arranque e não parar mais, porque é a morte.

A todos os jornais que têm secundado as nossas campanhas, transcendendo os nossos artigos; a todos os amigos, entre os quais ao velho paladino da Lavoura, senhor dr. Bacelar, de Cervães, que envia frequentemente as suas palavras de ânimo, agradecemos, pedindo desculpa de não o podermos fazer por outro meio mais próprio.

Cá estamos com todos os que lutam a ajudar o Governo a resolver este enorme empreendimento nacional — a salvação da sua Lavoura.

Padre Manuel Gonçalves Diogo

Conclusões e Votos do II Encontro da Imprensa Regional Não-Diária

(Continuação da 1.ª página)

Foram ainda emitidos os votos de que:

1.º A área de acção do Grémio se alargue a todas as províncias ultramarinas.

2.º Os C. T. T. reconheçam realmente a utilidade pública da Imprensa não diária, facilitando tudo quanto a ela respeite.

3.º Se encare a possibilidade de a Imprensa regional estar representada na administração municipal.

4.º Se tomem medidas tendentes a evitar a publicação de números únicos ou sem periodicidade, destinados apenas à inclusão de publicidade.

5.º Junto das entidades oficiais se consiga a publicação obrigatória e remunerada dos editais ou anúncios de interesse regional.

6.º Se regularize a actividade dos agentes de publicidade.

(Continuação da 1.ª página)

Atraz de si, Francisco Vieira deixou uma obra. O nosso cemitério, onde todos nós temos um resto do nosso ser, um bocado de sangue do nosso sangue, uma saudade bem sentida e inapagável dum nosso ente querido que estremecemos e não esqueçamos, a ele dedicou o senhor Vieira os seus cuidados muito especiais e ali, onde anteriormente à sua vigência como presidente só existiam ervas daninhas e montes de lixo e entulho na mais descuidada desordem, é hoje um Lugar Santo que pode ser visitado e um orgulho para todos nós quando os ae fora nos visitam e vão encantados com o que viram. Mas, ao lado disso temos os jardins do largo da Ponte obra de admirar e que a ele se deve também pelo que muito fez pelo seu arranjo e total renovação, dotando-nos de um jardim maravilhoso na nossa sala de visitas que é o largo Comendador Sousa Lima.

A Eletricificação da Zona onde tem a sua residência nas Caldas não deixa de ser também uma realização de vulto de que ele próprio é certo veio a beneficiar, mas quem neste caso não puxa a sardinha para a sua braza como soe dizer-se, mas quantos dele vieram o beneficiar nas construções que ali se tem edificado? A pavimentação de vários arruados intransitáveis a sua influência na construção de edifícios para escolas novas, já realizados os seus projectos elaborados que não conseguiu realizar são bastan-

S. Miguel de Carreiras

Casamento elegante

(Continuação da 1.ª pag.)

Grande número de convidados acompanharam os noivos, debaixo de chuva impertinente e fria ao alto do Sameiro onde o Rev. do P. e Elísio Araújo, director do Colégio D. Diogo de Sousa, foi o celebrante da Santa Missa e quem deu as bênçãos nupciais, sendo Assistente ao matrimónio o Rev. o P. e António Marques Ferreira, Paroco da noiva.

Apadrinharam este casamento, o Sr. Belmiro Pereira Gonçalves e a Sr.ª Professora Emiliana Ferraz

No final, num restaurante do Sameiro houve um opíparo banquete onde estavam presentes os familiares dos noivos, alguns sacerdotes e o Sr. C. J. Chambers. No repasto, usaram da palavra para saudar e desejar as maiores venturas aos recém-casados, o Rev. do P. e Aloísio de Sousa, Reitor do Santuário, o Rev. do P. e António Marques Ferreira e a Prof. D. Emilia na Ferraz.

Depois, já na casa do noivo, foi servido um copo d'água com elegância e em ambiente familiar onde todos tiveram oportunidade de desejar ao novo lar mil venturas e prosperidades sem limite.

A freguesia de Carreiras associa-se a esta festa através de «O Vilaverdense» com parabéns.

«O Vilaverdense»

Encontra-se à venda

Em Prado — Na residência paroquial onde se tratam todos os assuntos referentes à sua Administração e Redacção
Em Vila Verde — Na Livraria Rainha.
Em Braga — Na Livraria Central — Avenida Marechal Gomes da Costa

Todos nós gostamos muito deste Encontro e esperamos que o próximo, em Angola, seja em curto prazo de tempo.

tes provas a atestar publicamente o seu dinamismo e a sua pujança na realização de problemas de que muito haveria a esperar se tivesse sido compreendido e ajudado nas suas aspirações que muitos compreenderam mas não quiseram deixar realizar.



No uso da palavra, o Sr. Francisco Vieira sublinhou:

— Amai a nossa terra com carinho e a Pátria com amor filial

Mais adiante, afirmou; Muitos outros queriam estar aqui presentes, mas não lhes permitiram as disponibilidades financeiras. Se a inscrição para este jantar fosse, em vez de 100\$00, uma quantia mais acessível, estariam aqui não cem pessoas mas umas centenas, a atestar ao Sr. Francisco Vieira uma gratidão a todos os títulos inesquecível.

No calor deste ambiente familiar usaram da palavra vários dos presentes.

O Senhor Dr. Lucilo Andrade Coelho, para saudar o cidadão de carácter impoluto, o chefe de família exemplar e o homem de firmes convicções políticas e morais que soube impor-se, também como autoridade administrativa, pelo volume das suas realizações e conhecida protecção aos pobres e infelizes; em nome dos jovens, Francisco José de Sousa Lima para dizer que o Sr. Francisco Vieira trabalhou denodadamente e até ao fim, agora a ver se conseguia que Prado conseguisse salvar-se duma derrocada política, quando propõe a sua desistência de Presidente da Junta de Freguesia. Se não o conseguiu, só teve culpas quem tinha responsabilidades.

O Sr. P.ª Manuel Gonçalves Diogo, representando a Sede do Concelho, quis também prestar homenagem a quem tão bem soube servir a sua terra, a princesa ou rainha do Concelho de Vila Verde. Resumindo: Estando Prado em festa também Vila Verde está em festa. Prado está em maré alta, a agitar-se, e este vento de entusiasmo em que Prado vive faz surgir valores, levar a semente à distância. Cresce na Indústria, nas novas construções, faz um Salão Paroquial e ergue uma Igreja Nova, vive extraordinário movimento religioso, e leva-se nas aspirações do seu povo, como se manifesta nestas homenagens, e até se eleva no desporto,

As freguesias da Região da Sede do Concelho sob uma vaga de assaltos

Depois do assalto e roubo impunes à Igreja Matriz da Sede do Concelho, como era de prever perante a insegurança local, começou uma vaga de assaltos e de roubos, à calada da noite, que trazem em completo sobressalto o povo destas freguesias. E o caso não é para menos, ao verem que nenhuma providência se têm tomado.

Os pontos de acção dos ladrões são as freguesias de Soutelo, Turiz e Barbudo, depois da Sede do Concelho, onde principiaram e foram bem sucedidos, sem ninguém os importunar.

Declararam-nos que, em Soutelo, tentaram assaltar por arrombamento a casa do mestre de obra senhor Manuel da Costa, depois da terem cortado os fios da electricidade. Noutros locais, roubaram dois porcos, coelhos e galinhas, por não poderem mais. Em Turiz, houve tentativas de arrombamentos e roubos de capoeiras, o mesmo sucedendo em Barbudo. São frequentes, de noite,

pois o Desportivo joga entre os grandes da 1.ª Divisão Regional. E se uma ou outra vez perde... as misérias entre os grandes, são sempre grandezas!

Vila Verde está aqui com o seu coração e com a sua cabeça. Somos

povo de um grande concelho e por isso temos de pensar como gente grande. Quem homenageia os seus é um povo digno e esta é uma homenagem digna e sincera. Nós estamos aqui para roubar um pouco da alegria dos pradenses e vimos também para homenagear. Nós, os Vilaverdenses, nunca viemos a Prado, a casa do Sr. Francisco Vieira, que não fôssemos atendidos. Com ele pedimos nesta paróquia para Igreja Matriz, para a Misericórdia, Música, Bombeiros, etc. Vimos, portanto, trazer aqui também um testemunho verdadeiro e sentido.

Falou ainda o jornalista Jerónimo de Castro, que saudou o homenageado e aproveitou a presença da sua estremosa esposa para prestar homenagem à mulher portuguesa, e o Rev.º P. e Severino Fernandes.

Por fim e no meio de calorosas palmas e nos maiores aplausos, levantou-se para falar o homenageado, Sr. Francisco Vieira que terminou dizendo:

Meus amigos. Estou profundamente reconhecido por esta manifestação de carinho que, mais uma vez, me acabais de mostrar. Tenho a dizer-vos muito obrigado. Porém, o que eu fiz por Prado, minha terra muito querida, só foi aquilo que tinha obrigação de fazer. Quem ama a sua terra tem obrigação de fazer por ela o mais que puder. Quando pela nossa terra pudermos fazer mais alguma coisa e não fizermos é sinal que a não amamos como devíamos.

Neste momento, tendo-vos todos no coração, só vos digo:

— Amai a nossa terra com carinho e a Pátria com amor filial. Obrigados.

Uma estrondosa salva de palmas se ouviu e todos se foram ao Sr. Francisco Vieira abraçá-lo efusivamente